



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization



- UNESCO Chair in
• The Ocean's Cultural Heritage
• Portugal



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

[4]

OCEANICA

FICHA TÉCNICA

Oceanica – Newsletter da Cátedra
UNESCO “O Património Cultural
dos Oceanos”, n. 4 (setembro, 2017)

Coordenação editorial
Joana Gaspar de Freitas (IELT)

Equipa de edição
Anabela Gonçalves (IELT)
Carla Veloso (CHAM)
Carolina Vilardouro (IELT)
Diana Barbosa (IHC)
Joana Gaspar de Freitas (IELT)
Ricardo Naito (IEM)

Design e edição fotográfica
Carla Veloso (CHAM)
Ricardo Naito (IEM)

Fotografia da capa
[Pormenor] Abraham Cresques (?),
Atlas de cartes marines, 1375
(BnF, ms. Espagnol 30)

*Email para o envio de informações,
notícias e sugestões de divulgação*
oceanheritage.news@fchsh.unl.pt

Website da Cátedra UNESCO
“O Património Cultural dos
Oceanos”
www.cham.fchsh.unl.pt/ext/catedra

ESTUDAR OS OCEANOS NA IDADE MÉDIA

Até muito recentemente, a historiografia portuguesa dedicou pouca atenção ao estudo de temas relacionados com os oceanos na Idade Média.

Durante muitos séculos, os mares além dos Pilares de Hércules eram entendidos – nas palavras de Estrabão – como o limite ocidental ‘de todo o mundo habitado’. As tradições populares e os perigos colocados à navegação alimentaram esta visão errada do oceano, até que os exploradores ibéricos começaram a quebrar as fronteiras conhecidas do Atlântico. Uma certa analogia poderá ser esboçada entre a história e a historiografia.

Até muito recentemente, a historiografia portuguesa dedicou pouca atenção ao estudo de temas relacionados com os oceanos na Idade Média. Algo que, em parte, é explicado pelo protagonismo ofuscante da investigação em expansão ultramarina e em figuras como o Infante D. Henrique e Vasco da Gama. Uma situação que não encontrou paralelo fora de Portugal, uma vez que os historiadores há muito produzem trabalhos relacionados com o mar.

Nos últimos anos, o IEM – Instituto de Estudos Medievais da Universidade NOVA de Lisboa esboçou uma estratégia com o intuito de investigar as interações culturais, sociais e económicas que os europeus estabeleceram ao longo da costa marítima. Trabalhos em curso incluem investigação sobre as técnicas de pesca *amazighe-andalusí* no golfo iberomarroquino na Idade Média (*Recherche historique, archéologique et ethnographique sur les pêcheries berbères de pierre dans les Golfs Hispano-marocain*). Este projeto é financiado pela Cátedra Internacional de la Cultura Amazigh das Fundações Euroárabe de Altos Estudos de Granada e Dra. Leila Mezian de Casablanca, e coordenado por Antonio Ramos Millán e Dolores Villalba Sola. O IEM desenvolve, paralelamente, investigação sobre a religiosidade das gentes do mar nos reinos ibéricos; estudos sobre intervenções urbanísticas nas cidades portuárias ibéricas; e investigação à fiscalidade nas cidades portuárias (congressos, seminários e workshops estão a ser organizados sobre estas temáticas). O IEM é, ainda, parceiro num consórcio europeu que investiga *Maritime Conflict Management in Atlantic Europe, 1200-1600* (financiado pela NWO holandesa e coordenado por Louis Sicking).

Amélia Aguiar Andrade, Flávio Miranda e Gonçalo Melo Silva

UMA INVESTIGADORA E A SUA OBRA

Ana Cláudia Silveira

Ana Cláudia Silveira é investigadora do IEM – Instituto de Estudos Medievais e a sua investigação académica centra-se em temáticas sobre o património e os recursos associados aos espaços litorais, dedicando ainda uma atenção particular à edificação de moinhos de maré em Portugal. Em finais de 2016, recebeu o *Prémio de História Alberto Sampaio* pela sua investigação sobre a produção e o comércio de sal em Portugal no final da Idade Média. Em 2017, o seu ensaio “Testemunhos históricos sobre a evolução da linha de costa em Portugal” foi recipiente do *Prémio Doutor José Silva Maltez* do CIJVS – Centro de Investigação Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão.



▲ Praia de Sesimbra. Foto: Joana Gaspar de Freitas.

AS PRAIAS DE PORTUGAL

Sesimbra

Como tantas outras praias a sul de Lisboa, Sesimbra não consta do *Guia do Banhista* (1876) de Ramalho Ortigão. A vila era um importante centro piscatório e, embora haja notícia da instalação de barracas de banhos naquela praia, em 1893, o fluxo de banhistas era reduzido e limitado à escala local, pois, em 1924, o *Guia de Portugal* dizia ser Sesimbra um local isolado, pela falta de vias de comunicação.

Só mais tarde, a vila foi sendo integrada nos circuitos do turismo nacional: em 1942, um cartaz, do Secretariado de Propaganda Nacional, descrevia Sesimbra como uma “praia magnífica, de mar brando. Interessante a vida piscatória”. Seis anos depois, um roteiro turístico, produzido pelo Secretariado Nacional de Informação, sugeria uma visita à Península de Setúbal. Entre as terras a descobrir encontrava-se Sesimbra, cenário de atividades marítimas, animadas e coloridas pelas ocupações características dos pescadores locais. A partir dos anos de 1960, a localidade converteu-se numa praia elegante, frequentada pelos cidadãos. Depois de 1966, com a inauguração da Ponte Salazar (hoje Ponte 25 de Abril), Sesimbra ficou ainda mais perto de Lisboa, tornando-se num espaço particularmente apetecível para o turismo de massas que se veio a afirmar na década de 1970, sobretudo depois do 25 de abril de 1974.

Pode ler mais em:

<https://tinyurl.com/y98x3h82>

NOTÍCIAS E EVENTOS

LANÇAMENTO DE LIVRO

O Homem e o Litoral. Transformações na paisagem ao longo do tempo – Tomo VI da Rede BRASPOR

Decorreu em Sesimbra, entre 18 e 21 de setembro, o VII Encontro da Rede BRASPOR, que junta anualmente investigadores portugueses e brasileiros, para discutirem questões relacionadas com os litorais de Portugal e Brasil. No primeiro dia foi apresentado mais um livro que reúne trabalhos dos membros desta Rede. O livro pode ser descarregado, de forma gratuita, em: www.redebraspor.org/livros.html

PROJETO CONCHA

Foi aprovada a candidatura ao programa Europeu MSCA-RISE, “CONCHA: The construction of early modern global Cities and oceanic networks in the Atlantic: An approach via Ocean’s Cultural Heritage”, liderada pelo Prof. João Paulo Oliveira e Costa e coordenada por Cristina Brito (CHAM-NOVA FCSH, UAc). Este é um projeto de intercâmbio de investigadores que inclui 11 instituições parceiras da Europa, África e Américas, com a duração de 4 anos, durante os quais estão previstas numerosas atividades de investigação, educação e de disseminação científica. Este projeto relaciona-se diretamente com os objetivos da Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos”. O projeto CONCHA tem como principais objetivos explicar como diferentes cidades portuárias se desenvolveram, em torno do Atlântico, do final do século XV ao início do XVI, em interação com diferentes ambientes e economias, numa escala local, regional e global.

LANÇAMENTO DA CÁTEDRA UNESCO SOBRE A ÁGUA

24 de novembro de 2017

Decorrerá no dia 24 de novembro de 2017, na Universidade do Algarve, o lançamento da Cátedra UNESCO “Ecohidrologia: Água para os Ecossistemas e Sociedades”, coordenada pelo Professor Luís Chicharo. Mais informações em: www.ualg.pt/en/content/unesco-ualg-chair

PONTA DELGADA NA I GUERRA MUNDIAL

O Município de Ponta Delgada e o IHC – Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa assinalaram o centenário do bombardeamento da cidade pelo U-155, a 4 de julho de 1917, num programa diversificado comissariado por Sérgio Rezendes. “Ponta Delgada na I Guerra Mundial – no Centenário de todas as Mudanças” visou lembrar o centenário do ataque à cidade e a instalação da primeira base dos U.S. Marines Corps fora dos EUA. Seguiu-se uma exposição, que apresentou a I Guerra Mundial nos Açores ao grande público. Entre 13 e 16 de julho, o Colóquio Internacional “A Grande Guerra e os Açores: da estratégia naval à guerra das trincheiras” analisou no Atlântico e nos Açores o complexo apoio logístico e as múltiplas dinâmicas, estimulando a discussão da preservação da Memória, da História e Cultura dos Açores, nomeadamente com a apresentação da 2.ª edição da obra de Sérgio Rezendes, *A Grande Guerra nos Açores: Memória e Património Militar*.

Mais informações em: www.jornalacores9.net e www.dn.pt



▲ Envelope e Carimbo comemorativos (CTT). Foto: Sérgio Rezendes

ARQUEOLOGIA MARÍTIMA

Exposição: Boas Práticas – Património Cultural Subaquático em Portugal

Os oceanos são o passado e o futuro da vida humana. Pela sua relevância são contemplados pelos objetivos de desenvolvimento sustentáveis, um conjunto de 17 Objetivos Globais, elaborados pela Nações Unidas, a serem alcançados até 2030.

A proteção do património cultural subaquático é necessária e essencial para a implementação do objetivo 14 – Proteger a Vida Marinha. No entanto, este património encontra-se ameaçado por saque, exploração comercial, arrasto-dano e pelas alterações climáticas. Proteger e estudar esta herança é fundamental para a compreensão dos oceanos na sua relação com a humanidade.

Com o propósito de promover a sensibilidade institucional e pública, encorajando atividades sustentáveis e boas práticas, foi criada uma exposição itinerante, composta por 5 painéis, desenvolvida por várias instituições (CHAM – Centro de Humanidades; CINAV – Centro de Investigação Naval; CMC – Câmara Municipal de Cascais e Museu Nacional de Arqueologia).

A exposição foi inaugurada a 5 de maio, Dia da Língua Portuguesa e Cultura, pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, na sede da UNESCO, em Paris.

As instituições interessadas em receber a exposição podem contactar fatima.claudino@mne.pt



COMUNICAR O PATRIMÓNIO

Museu Marítimo de Sesimbra

Inaugurado em 2016, o Museu Marítimo de Sesimbra está instalado na Fortaleza de Santiago, em Sesimbra. Reúne um vasto património, que reflete o trabalho de proximidade feito com a comunidade piscatória local, procurando a promoção cultural da região e a afirmação da sua identidade profundamente ligada ao mar.

As suas salas são dedicadas a diversas temáticas relacionadas com a pesca e os pescadores, por exemplo, as principais artes praticadas em Sesimbra, os pilotos e navegadores sesimbrenses e os instrumentos de navegação, memórias e devoções marítimas e arte popular de cariz religioso. Na Casa do Governador há uma exposição sobre o Rei D. Carlos I, centrada nos seus estudos sobre o mar. Na Sala da Comunidade, quatro objetos doados ao Museu mostram quatro atividades muito relevantes para a história de Sesimbra: a pesca desportiva, a apanha de algas, a marcenaria e a indústria conserveira.

Mais informações: www.museusesimbra.pt

